



## MULTIDISCIPLINARIDADE E O PROFISSIONAL PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Amanda Dias de Oliveira<sup>1</sup>  
Aline Zemniczak<sup>2</sup>  
Cristiane Aparecida Costa<sup>3</sup>

**Resumo:** *Levando-se em conta a recente inclusão do psicólogo no contexto hospitalar, vê-se a necessidade de explorar sua atuação frente ao trabalho multidisciplinar no contexto hospitalar e na construção da identidade do psicólogo enquanto profissional da saúde. Buscar-se-á então o esclarecimento a respeito da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, a necessidade destas dentro da área de saúde e o entendimento da função do psicólogo nesse contexto, Diferenciando-se da atuação clínica, o psicólogo mostra-se necessário para tal ambiente, onde ele exercerá seu papel juntamente com demais profissionais visando a melhora do quadro clínico do paciente e ampliando seu atendimento aos familiares.*

**Palavras-chave:** Jornada Científica. Multidisciplinaridade. Psicologia.

### Introdução

Ao considerar o sujeito como um indivíduo biopsicossocial, há a necessidade de maior abrangência de áreas de conhecimento dentro da saúde. O próprio Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta como seus três princípios doutrinários a integralidade, a universalidade e a equidade, o que vem a reforçar a saúde como direito da população em geral, trazendo a demanda de um trabalho multidisciplinar que vise a promoção, proteção e recuperação da saúde do sujeito como um todo (Brasil, 1990).

Para além da clínica convencional, o profissional psicólogo depara-se com a necessidade de se trabalhar em ambientes multidisciplinares, o que demanda clareza a respeito de suas atribuições e das expectativas erguidas sobre seu trabalho (Felício, 2013). Se tratando do contexto hospitalar apresenta-se então três vertentes semelhantes, que por muitas vezes atuam no mesmo ambiente em demandas diferentes, seriam elas: a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.

A interdisciplinaridade busca agrupar ramos dos conhecimentos a partir de similaridades entre elas, mas ainda dentro de suas disciplinas e a transdisciplinaridade faz o mesmo, mas ultrapassa essa barreira, buscando uma quebra nessa comunicação formal anterior, onde antes só se comunicavam entre si, hoje busca-se em mais de uma área do conhecimento para ampliar-se a discussão (Fierotti, 2009). Na multidisciplinaridade tem-se a ação profissional de forma isolada, sem a necessidade de interrelação entre esses profissionais, o que pode abrir precedentes para uma fragmentação do objetivo final (Felício, 2013).

<sup>1</sup> Psicologia, bacharelado, Faculdade Sant'Ana, amanda.ol.0508@gmail.com.

<sup>2</sup> Psicologia, bacharelado, Faculdade Sant'Ana, alinezemniczak@gmail.com.

<sup>3</sup> Psicologia, docente, Faculdade Sant'Ana, prof.cristiane@iessa.edu.br.

Mesmo que se apresente aqui de forma fragmentada, é esperado que o profissional em questão consiga trabalhar de maneira integrativa aos demais profissionais, bem como compreenda a extensão da demanda do paciente, não limitando-se apenas à sua especialidade (Tonetto e Gomes, 2003). É nesse contexto que a formação diferencial do profissional psicólogo se mostra relevante, é importante que o psicólogo apresente maior embasamento em mais de uma área de conhecimento, buscando sempre a contribuição no grupo de profissionais e não de maneira isolada como pode ser sugerido de início.

Tratando-se de um ambiente hospitalar, deve-se levar em conta que o psicólogo adentrou a esse meio recentemente, fazendo com que os demais profissionais talvez não possuam a dimensão de sua função em tal ambiente, ainda, o paciente será atendido por diversos profissionais, o que demonstra a importância de que o trabalho do psicólogo consiga ser desenvolvido de forma efetiva juntamente com a equipe já estabelecida na instituição.

A formação acadêmica do psicólogo hospitalar se dará de forma teórica, técnica e social, ou seja, o profissional deve ser crítico e reconhecer as necessidades do sujeito e da instituição. Aceitando, desta forma, que nem sempre o modelo assistencial clínico será o melhor indicado para as demandas que surgirem (BORNHOLDT e CASTRO, 2004).

## **Objetivos**

Definir interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade,  
Demonstrar a necessidade multidisciplinaridade na área da saúde,  
Descrever o papel do psicólogo neste contexto.

## **Metodologia**

O presente resumo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, podendo ser descrita por Köche (2011) como sendo aquela que utiliza publicações em livros ou obras referentes ao tema proposto, buscando agrupar o conhecimento já disseminado e examinar sua contribuição para o desenvolvimento do mesmo.

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Conforme Fossi & Guareschi (2004) em uma definição cirúrgica “A experiência da multidisciplinariedade proporcionou a continuidade da construção da identidade do psicólogo, enquanto um profissional do campo da saúde”, trazendo a importância dessa troca de experiências e conhecimentos dentro do campo de atuação. Ainda se descreveu que no contexto hospitalar é a necessidade do enfermo que ditará quem fará parte da equipe multidisciplinar, tendo assim uma rotatividade de atuações dentro de cada equipe, sempre adequando-se as necessidades do enfermo e as definições médicas (FOSSI & GUARESCHI, 2004).

Pode-se abrir aí uma brecha para conflitos, por conta de uma possível equipe visando apenas a cura do paciente nos aspectos físicos e o psicólogo vir no contraponto da saúde mental, sem entender o papel do psicólogo na melhora do paciente, a equipe pode descreve-lo somente como uma ponte entre medico/enfermeiro – paciente/familiares, distorcendo os demais aspectos a serem buscados no processo da cura. O foco do trabalho se dá em auxiliar o paciente a enfrentar o seu sintoma, além disso, realizar um trabalho com a família e os

profissionais do hospital (compreendendo a demanda da instituição) (BORNHOLDT e CASTRO, 2004).

O trabalho do psicólogo pode ser pré ou pós-operatório, ambulatorial ou enfermaria, necessitando assim que o profissional esteja a par das atividades desenvolvidas pelos demais especialistas da equipe a respeito do paciente (FOSSI & GUARESCHI, 2004). Ao fazer o atendimento dos pacientes, o psicólogo trabalhará também com seus familiares que os acompanham, pois é visto, por exemplo, uma significativa melhora em quadros clínicos infantis quando as mães permanecem no local da internação e tem participação ativa nessa recuperação, buscando assim um processo de humanização em hospitais da rede pública de saúde. Através da comunicação com os familiares e demais profissionais, pode-se desenvolver um processo de mediação tanto de informação quanto de conflitos e atender demandas emocionais destes familiares. Podendo ainda esclarecer dúvidas a respeito das doenças, fortalecendo o vínculo com os familiares, auxiliando no enfrentamento da crise, sendo assim um trabalho voltado à suporte, apoio, atenção e clarificação de sentimentos (SALDANHA, ROSA E CRUZ, 2013; CANTARELLI, 2009).

### **Considerações finais**

Os três princípios doutrinários do SUS já demonstram, por si só, uma necessidade de um contexto multidisciplinar, já que não poderão ser alcançados a partir de um desempenho profissional restritivo e solitário. Trabalhar dentro da área da saúde, e principalmente dentro do contexto hospitalar, é apoiar-se em mais de uma área do conhecimento, visando sempre o bem-estar e a melhora do quadro clínico do paciente em amplo aspecto. Sendo assim, também foi demonstrado como é necessário o esclarecimento do papel de cada profissional nesse processo, pois um mal desenvolvimento da equipe pode acarretar sofrimento do paciente em questão.

Buscando consolidar uma identidade profissional, ao trabalhar em um ambiente hospitalar o psicólogo pode atuar em diversos setores, que possuem demandas distintas. Visto que espera-se uma conduta clínica convencional do psicólogo, mostra-se aí a importância de estabelecer-se uma identificação clara do trabalho do profissional de psicologia.

Ao diferenciar-se da clínica convencional, a postura do psicólogo dentro dessa instituição pode voltar-se tanto para os pacientes/familiares, quanto para os profissionais que lá trabalham. O psicólogo buscará sempre a melhora da assistência integral do paciente, bem como controlar os sintomas que prejudiquem seu bem estar e juntamente com outros profissionais, desenvolver intervenções a respeito do atendimento de pacientes.

Por fim vê-se a necessidade de uma especialização adequada, onde esse profissional poderá desenvolver seu processo de aprendizado dentro dessa área de atuação de forma ampla e integrada com os demais profissionais, nunca deixando de lado sua formação básica onde ele, dentro de sua especialidade original, tem seu olhar voltado ao destino do sintoma tanto do paciente, quanto da equipe profissional.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº8080/90. Brasília: Diário Oficial da União, n.182 p. 18055-9, 20 de setembro de 1990, seção I.

FELÍCIO, Wesley Fernando. **A Psicologia e a multidisciplinaridade na Saúde.** Psicologia. pt: o portal dos psicólogos [Internet], p. 1-9, 2013.

FERIOTTI, Maria de Lourdes. **Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo.** Vínculo-Revista do NESME, v. 6, n. 2, p. 179-193, 2009.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 24, p. 89-98, 2007.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares.** Revista da SBPH, v. 7, n. 1, p. 29-43, 2004.

SALDANHA, Shirlei de Vargas; ROSA, Aline Badch; CRUZ, Lilian Rodrigues da. **O psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no Hospital Santa Cruz.** Revista da SBPH, v. 16, n. 1, p. 185-198, 2013

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2011

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen; **Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: Definições e Possibilidades de Inserção Profissional;** Psicologia Ciência e Profissão, 2004.

CANTARELLI, Ana Paula Silva; **Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar;** Revista SBPH v. 12 n. 2, Rio de Janeiro, dez., 2009.